



METODOLOGIA ENDING

ICT & Early School Leaving. Developing a New Methodology to Empower Children in Digital Wellbeing and Critical Thinking



Cofinanciado por el programa Erasmus+ de la Unión Europea

COORDENAÇÃO TÉCNICA:

Fundación MAPFRE: Alicia Rodríguez Díaz / Javier Bravo

Policía Nacional: Unidad Central de Participación Ciudadana

Stiftung Digitale Chancen: Sandra Liebender

Pantallas Amigas: Jorge Flores / Gemma Martínez

CEI-ISCAP, Politécnico de Porto: Clara Sarmento / Luciana Oliveira

COORDENAÇÃO EDITORIAL:

Leire Lasuen Gutiérrez

Edição: Míriam López

Projeto e diagramação: Cyan, Proyectos Editoriales, S.A

Fotografias: shutterstock.com

Policía Nacional

Stiftung Digitale Chancen

Calças Pantallas Amigas

CEI-ISCAP, Politécnico do Porto

Fundación MAPFRE

Paseo de Recoletos, 23. 28004 Madrid (España)

www.endingproject.eu

Metodología. ENDING



Esta obra está licenciada sob uma licença Creative Commons
Reconhecimento-Não Comercial-Sem Obra Derivada 4.0 Internacional.

CONTEÚDO

Metodologia de base	5
Aprendizagem entre pares no programa ENDING	7
Funções do estudante assistente (<i>rolending</i>)	8
Benefícios e experiências anteriores com base na metodologia	9
Competências transversais para a intervenção do ajudante de pares	10
Fases e sequência	11
Apresentação do projeto e criação do grupo de professores ENDING.	12
Formação dos professores	13
Encontro com as famílias	13
Formação dos alunos	14
Seleção dos estudantes assistentes	14
Recursos de formação para os pares	15
Intervenção dos alunos ajudantes	16
Relatório	16
Propostas de melhoria para os estudantes	16
Sequência e tipos de dinâmicas	16
Sequência destas dinâmicas nos guias	17
Referências	18



Metodologia de base

Com o aparecimento das novas tecnologias e a facilidade de acesso às mesmas, verificámos que, nos últimos anos, a nossa forma de nos relacionarmos e de comunicarmos mudou. A tecnologia trouxe consigo muitos avanços, mas também novos problemas que temos de enfrentar. Um desses novos desafios reside nas consequências da má utilização das TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação). Na adolescência, idade em que normalmente se inicia a utilização intensiva de dispositivos digitais, este facto tem um grande impacto. Entre muitas outras consequências, uma das mais alarmantes é o impacto que tem no ambiente académico.

O principal objetivo do programa ENDING é reduzir as taxas de abandono escolar precoce através da formação e da identificação dos riscos envolvidos na utilização indevida das TIC. Estruturámos este programa em torno de cinco áreas temáticas:

- Abuso das TIC, saúde e bem-estar.
- *Cyberbullying* e segurança.

ENDING

- Utilização incorreta das TIC.
- Desinformação e pensamento crítico.
- A Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança.

Consideramos que estas áreas temáticas oferecem uma abordagem ampla e multifocal da interação dos jovens com o ambiente digital e dos riscos a que estão expostos. Em todas elas, seguimos o consenso dos especialistas de cada área, privilegiando a informação útil em detrimento de uma apresentação exaustiva de tipologias e características.

Ao mesmo tempo, evitámos dar demasiada importância aos aspetos negativos e perigosos das TIC, de forma a evitar alarmismos. Os riscos e os perigos são reais e existem, mas isso não significa que devamos pedir aos jovens que desistam de utilizar as TIC. Informá-los, torná-los conscientes dos seus direitos e responsáveis pelos seus atos é uma forma de os preparar para fazer bom uso das vantagens destas tecnologias.

Esta baseia-se, por um lado, em gerar autonomia nos centros graças à formação dos professores que serão parte integrante do grupo de intervenção, bem como à aplicação da metodologia baseada na Aprendizagem entre Pares (*Peer learning*) com os alunos.

A autonomia da escola é marcada pelos três materiais, que juntamente com este anexo metodológico, são fornecidos com o programa ENDING: o *Guia do Professor*, o *Guia do Estudante* e o *Guia para as Famílias*. Estes três guias (juntamente com os recursos produzidos durante o piloto do programa) contêm os elementos e as ferramentas necessárias para que a escola implemente o programa e aplique o segundo pilar do projeto: a aprendizagem entre pares. É de salientar que o papel das famílias não será testemunhal ou passivo, mas sim

que podem ser formadas nos mesmos módulos e áreas que os alunos, graças ao Guia para Famílias acima mencionado. Este material para as famílias contém também conselhos práticos para a mediação parental e familiar nos temas abordados na formação. Isto permitirá que as famílias realizem ações conjuntas com os alunos e os professores especializados, triangulando assim as ações do programa, conhecendo plenamente os aspetos tratados no mesmo e conseguindo uma maior taxa de impacto das dinâmicas e atividades propostas.

Aprendizagem entre pares no programa ENDING

Todos os alunos do 9º ano (14 anos de idade) receberão uma formação geral dividida em cinco módulos correspondentes às áreas temáticas acima mencionadas pelos professores especializados (professores da escola previamente formados graças ao *Guia do Professor* fornecido com o programa).

Após a formação nestes módulos, um grupo de alunos será escolhido de entre este grupo de alunos como assistentes (a que chamamos “*rolending*”), que terão de criar os seus próprios conteúdos durante o ano letivo. Serão eles que, mais tarde, ficarão encarregues de formar os seus colegas do 7º ano (12) com base nesses conteúdos. Neste processo, serão ajudados pelo Guia do Estudante e pela assistência de professores especializados.

Isto coloca os alunos ENDING no centro da participação e torna o seu papel crucial; alunos que, além disso, estão conscientes das relações que existem entre os seus pares e, ao serem membros ativos na resolução de conflitos, aprendem valores e atitudes de cidadania ativa.

A metodologia do programa ENDING contribuirá para a resolução pacífica de conflitos entre pares e para um clima positivo na escola, com

muitos espaços de participação, o que terá uma influência direta na redução do possível abandono escolar precoce associado à utilização indevida das TIC, que é o principal objetivo do programa ENDING.

Funções do estudante assistente (*rolending*)

No programa ENDING, o estudante assistente desempenha um papel central, sendo a figura em torno da qual gira todo o projeto e que atua como um pilar do processo de formação dos seus pares. As funções do estudante assistente, a que chamamos “*rolending*” no Guia do Estudante, são variadas e evoluirão à medida que as fases de implementação do programa forem avançando.

- A principal será a sua formação para a intervenção com os seus pares, ou seja, ser formado nos conteúdos do programa ENDING para se tornar, ao mesmo tempo, um formador. Para tal, serão ajudados pelo Guia do Estudante e pelo material criado para ser utilizado diretamente tal como foi concebido, ou como referência para a criação de novos conteúdos.
- Os alunos terão de trabalhar certas competências transversais de intervenção (explicadas na secção seguinte), bem como o conhecimento dos diferentes módulos de formação sobre os seguintes temas (um ou vários, dependendo da forma como pretender organizar o programa na sua escola):
 - Abuso das TIC, saúde e bem-estar
 - *Cyberbullying* e segurança
 - Utilização incorreta das TIC
 - Desinformação e pensamento crítico
 - A Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança.

- A intervenção em si, na qual apresentarão conceitos ou situações, mas também ouvirão e abrirão espaços de participação entre os seus pares. Estes espaços são cruciais para os alunos mais jovens não só mostrarem os seus problemas ou dúvidas, mas também para se tornarem a próxima geração de alunos ajudantes do ENDING.
- Para efetuar uma autoavaliação do seu processo de aprendizagem e intervenção, bem como para propor melhorias tanto para o material já criado como para os futuros assistentes de alunos dos anos seguintes, estas propostas serão incluídas no relatório elaborado pelo grupo de ensino.

Benefícios e experiências anteriores com base na metodologia

Os espaços gerados pelo apoio entre pares e pela aprendizagem entre pares são mais reflexivos e mais próximos da realidade dos alunos. Como referem Fernandez, Villaosada e Funes, estes programas de apoio entre pares conseguem uma maior participação direta dos alunos, sendo capazes de prevenir, identificar e tratar atempadamente os problemas dentro e fora da sala de aula, evitando assim consequências como o abandono escolar.

Podemos também destacar os seguintes benefícios:

- Gera valores distintos em termos de motivação para continuar a aprender.
- Gera a empatia necessária para colaborar uns com os outros, com respeito e confiança.
- Os pares podem trocar conhecimentos sem medo, gerando uma atitude de abertura e participação coletiva.
- Facilita uma comunicação mais horizontal entre aqueles que fazem parte da comunidade educativa, o programa ENDING não procura

ENDING

apenas a participação dos alunos, mas também de toda a comunidade.

- Tem um impacto imediato nos problemas quotidianos dos colegas envolvidos no programa, o que faz do ENDING um programa que, ano após ano, é atualizado com base nos novos problemas que vão sendo vividos e nas melhorias implementadas pelos estudantes ajudantes que os executam.

Hoje em dia, encontramos muitas propostas e projetos educativos no domínio das TIC que apostam na aprendizagem entre pares, devido ao seu grande impacto na participação dos alunos e à melhoria evidente nas cinco secções mencionadas. O projeto *Cibermanagers* da Pantallas Amigas, que está em curso desde 2010, é um exemplo de um projeto baseado no apoio e na aprendizagem entre pares que foi avaliado de forma muito positiva pelas escolas onde foi aplicado.

Competências transversais para a intervenção do ajudante de pares

Para o bom desenvolvimento da aprendizagem entre pares pelos alunos ENDING, devem ser desenvolvidos certos aspetos que lhes permitam gerir adequadamente a sua intervenção, tais como: uma boa organização da apresentação, mensagens orais e gestuais, gestão do espaço físico, comunicação eficaz, facilidade de participação ou técnicas para a elaboração de conclusões. O trabalho sobre estas competências deve estar sempre presente, para além dos seus conhecimentos nos cinco módulos acima referidos, desde o início da formação como assistente de alunos (*rolending*), até à sua conclusão após a implementação e avaliação. Para o efeito, sugere-se que a sua formação transversal durante o processo de formação se centre nos seguintes aspetos:

- Preparação do conteúdo a ser trabalhado e sobre o qual sensibilizar/ajudar os alunos. Isto inclui a organização e a sequência dos conteúdos.
- Síntese e clareza nas explicações dadas.
- Boa projeção de voz e gestos adequados nas suas explicações.
- Escuta ativa das sugestões, problemas e dúvidas que possam surgir.
- Gestão do espaço físico no que diz respeito ao ambiente onde se vai trabalhar (sala de aula, material necessário, mobiliário, etc.) e às pessoas com quem se vai interagir.
- Criação de espaços e questões para a participação dos alunos.

Fases e sequência

O programa ENDING foi concebido para ser plenamente desenvolvido ao longo de um ano letivo. Durante esse período, os alunos do 9º e do 7º ano (14 e 12 anos de idade) participarão no programa. Desta forma, no ano seguinte, todos os alunos do ensino secundário terão participado no programa.

Para atingir este objetivo, é essencial realizar um programa antes do início do ano letivo, de forma a avaliar o tempo disponível e o alcance da implementação do programa em função do número de alunos da escola.

As fases e etapas de implementação do projeto ENDING são apresentadas no quadro seguinte e cada uma das suas secções é explicada nos parágrafos seguintes:

PROGRAMA ENDING	Alunos envolvidos	Ação	Programação
	(Ano letivo 9º – 14 anos)	Apresentação do projeto pelo pessoal docente ou pelo gabinete de orientação e aconselhamento	Início do curso (setembro-outubro)
		Criação de um grupo de professores que executará o programa.	
		Formação de professores (Recurso: <i>Guia do Professor</i>)	
		Formação geral dos alunos do 9º ano (14 anos de idade)	Outubro-Janeiro Duração recomendada: 10 horas (no total) de formação para os cinco módulos.
		Seleção de “rolending”	Fevereiro
		Reunião com as famílias para apresentar o programa e enviar o <i>Guia para as famílias</i> .	Março
		Workshops específicos com os assistentes de alunos para preparar a formação dos alunos do 7º ano (12 anos). Nesta altura, pode optar por utilizar os materiais já desenvolvidos no <i>Guia do Estudante</i> ou criar novos materiais de formação.	Fevereiro a Maio Duração recomendada: 10 horas (os alunos trabalharão em módulos específicos).
	(Ano letivo 9º – 14 anos)	Intervenção e formação dada pelos alunos assistentes aos seus pares (aos alunos do 7º ano (12 anos).	Maio a Junho
		Publicação do trabalho no Website da escola e informação às famílias sobre o trabalho efetuado.	Junho
		Avaliação dos resultados pelo centro.	Junho-Julho

Apresentação do projeto e criação do grupo de professores ENDING

A equipa de direção, ou o responsável indicado pela equipa de direção, será encarregue de dar a notícia sobre a participação da escola no programa ENDING. Isto inclui, evidentemente, a comunicação ao pessoal docente das etapas envolvidas, mas a notícia deve, por sua vez, ser conhecida por toda a comunidade educativa. Recomenda-se fazer um primeiro anúncio através de uma comunicação, boletim

informativo, publicação em redes... para que todos os que pertencem à comunidade educativa da escola comecem a saber do que se trata o programa.

Para além da divulgação da notícia sobre a participação da escola no programa ENDING, a equipa de gestão deve escolher o grupo de professores que constituirá o grupo de especialistas que realizará o acompanhamento dos alunos assistentes. A constituição deste grupo pode basear-se no trabalho voluntário dos professores ou na sua experiência anterior em projetos semelhantes, nas suas preocupações ou no seu trabalho anterior em áreas relacionadas com as áreas tratadas no programa ENDING. Recomendamos que este grupo de professores seja constituído por um mínimo de 3 pessoas.

Formação dos professores

Todos aqueles que fazem parte da equipa selecionada devem passar por uma formação. Esta será feita com a ajuda do *Guia do Professor*, que inclui aspetos técnicos e pedagógicos necessários para que os professores façam a sua intervenção de formação geral (de todos os módulos) com os alunos do 9º ano (14 anos); mas também noções que os ajudarão a orientar os alunos assistentes (uma vez selecionados).

Encontro com as famílias

O pessoal docente deve realizar uma reunião com as famílias dos alunos dos cursos envolvidos no processo do programa ENDING, bem como com as famílias que, embora os seus filhos não participem, queiram informar-se sobre o programa. Nesta reunião, serão informadas sobre o carácter geral do programa, a sua aprovação para a implementação e ser-lhes-á entregue o Guia para as famílias, que

ENDING

contém tudo o que precisam de saber sobre o programa ENDING. Recomenda-se que esta reunião se realize após a formação geral dos alunos do 9º ano (14 anos) e que os alunos assistentes participem ativamente na mesma.

A participação de toda a comunidade educativa é essencial no programa ENDING. Os alunos serão encorajados a envolver as pessoas com quem vivem em casa no programa, mas a escola também levará a cabo ações de comunicação para que as famílias estejam a par do progresso do programa, assistam à apresentação e recebam o Guia para famílias. Gostaríamos de salientar a importância para as crianças de encontrar um ambiente familiar em casa que esteja consciente dos bons hábitos que devem ser seguidos na utilização das tecnologias da informação e comunicação.

Formação dos alunos

Os alunos do 9º ano (14 anos) receberão uma formação para professores. Esta formação seguirá as etapas descritas no Guia do Professor, deixando ao professor a liberdade de aprofundar determinados aspetos. Juntamente com a parte teórica, os professores poderão realizar as atividades práticas propostas no guia. Deste grupo de alunos sairão as pessoas selecionadas para serem assistentes de alunos.

Seleção dos estudantes assistentes

Durante a formação, ou no final da formação, deve ser efetuada a seleção dos estudantes que participarão na formação dos seus pares como assistentes de estudantes (*rolending*).

A escolha do aluno assistente deve basear-se sempre na motivação intrínseca do aluno que deseja candidatar-se à formação. Entre os

alunos voluntários, haverá uma dinâmica de eleição por nomeação confidencial dos pares (uma votação em que os professores podem identificar os alunos e as suas respostas). O número de alunos assistentes escolhidos dependerá do contexto da escola, mas recomendamos dois a três alunos por módulo (cinco módulos), ou seja, um total de dez a quinze alunos.

Tendo em conta os bons resultados obtidos durante o piloto do programa ENDING, recordamos que as TIC não são desconhecidas para a grande maioria dos alunos desta idade, pelo que a sua experiência e as conclusões a que chegam depois de receberem a formação do programa são elementos-chave para enriquecer e melhorar o resultado do programa, mas, acima de tudo, atuam como um elemento de consciencialização pessoal destes alunos para os riscos a que foram expostos. Por isso, recomendamos que, ao selecionar os alunos assistentes, se tenha em consideração os alunos que tenham mostrado sinais de utilização prolongada de telemóveis ou outros dispositivos digitais durante a formação.

Quanto maior for o número de alunos voluntários participantes, melhores serão os materiais ou as melhorias que aplicarão ao conteúdo da formação.

Recursos de formação para os pares

O Guia do Estudante incorpora recursos e conteúdos que podem ser utilizados pela escola, e outros recursos podem ser acedidos no site ENDING. No entanto, consideramos que uma forma de reforçar os conhecimentos adquiridos pelos alunos e de lhes proporcionar um meio de exprimirem os seus próprios conselhos aos seus pares é criarem os seus próprios materiais a partir do que já foi criado ou inovando e propondo novas atividades ou jogos. Para o efeito, devem ser apoiados por professores especializados.

Intervenção dos alunos ajudantes

A intervenção dos estudantes assistentes (*rolending*) far-se-á em três momentos:

- Participação na palestra ou no workshop para as famílias
- Formação e/ou criação de materiais de formação
- Formação dos seus colegas do 7º ano (12 anos).

Relatório

Os professores envolvidos elaborarão um relatório básico e simples que reflita as ações realizadas e os objetivos alcançados, assinalando os pontos fortes a destacar e os aspetos que poderão ser melhorados para as próximas pessoas que participem no programa.

Propostas de melhoria para os estudantes

No relatório elaborado pelo pessoal docente, deve ser deixado espaço para que os próprios alunos deem a sua opinião sobre a sua experiência do programa, os seus pontos fortes e os aspetos ou propostas de melhoria.

Sequência e tipos de dinâmicas

Quem utilizar os guias vai encontrar dinâmicas com uma sequência e um estilo marcados. Entre as várias dinâmicas que serão encontradas nos guias, podemos destacar as seguintes:

- Cooperativas: existem muitas dinâmicas concebidas para a aprendizagem cooperativa e a reflexão conjunta. Estas baseiam-se no

facto de um dos principais objetivos ser o de gerar participação e a criação de espaços de reflexão.

- Constituição de grupos: tanto a criação de grupos como as apresentações e dinâmicas com o grupo-turma. Concebido para envolver todos os seus agentes e para contribuir e enriquecer.
- Investigação/reflexão: partindo de simulações ou simulações realistas, serão realizadas dinâmicas de investigação e reflexão, chegando a pontos em que essas simulações são passadas para a resolução de problemas semelhantes que estejam a acontecer com os alunos.

Sequência destas dinâmicas nos guias

Os princípios das metodologias construtivistas (Powell & Kalina, 2009). Todas as atividades para a formação do aluno assistente no Guia do Professor seguem a mesma sequência. A manutenção de uma estrutura fixa permitirá posicionar melhor os alunos em cada etapa do desenvolvimento do módulo lecionado.

- A sequência de conteúdos começa sempre com uma introdução ao tema, mostrando um exemplo de uma apresentação concluída de um projeto anterior.
- Esta apresentação será utilizada como ponto de partida para analisar o que é necessário para preparar uma formação. O processo realizado com os formandos escolhidos será explicado em termos gerais e serão discutidas algumas questões a ter em consideração.
- Em seguida, são definidos os objetivos a desenvolver. Antes de começar a preparar o conteúdo, os formandos terão de realizar uma atividade para descobrir quais são os objetivos que pretendem alcançar no material didático que vão elaborar. O professor fornecer-lhes-á uma ficha de trabalho, onde terão de trabalhar em relação

ENDING

aos objetivos definidos. A atividade baseia-se na classificação dos objetivos por ordem de importância.

- Finalmente, terão um espaço para perguntas e respostas: o conteúdo desta secção será trabalhado em grupo. O professor colocará questões-chave e os alunos terão de responder a essas questões e/ou propor outras considerações a ter em conta.

Referências

Fernández, I.; Villaoslada, E. y Funes, S. (2002). El conflicto en el centro escolar. El modelo del alumno ayudante como estrategia de intervención educativa. Madrid: Los Libros de la Catarata.

Powell, K.; Kalina, C. (2009). «Cognitive and social constructivism: Developing tools for an effective classroom». Education. Vol. 130, nº 2, págs. 241-250.

